

O Amigão

Órgão da Associação de Pais e Professores do Curso Elementar Menino Jesus

No. 7

Outubro / 1975



Trabalhos dos alunos

A Formiga e a Cigarra

Havia uma cigarra que chiava no galho da árvore onde moravam as formigas.

As formigas trabalhavam juntando comida para o tempo da chuva enquanto a cigarra chiava no galho da árvore.

Chegou a chuva as formigas se abrigaram, a cigarra não tinha lugar para se abrigar. Então a cigarra foi na casa da formiga bateu na porta e falou:

— Dona Formiga será que a senhora pode dar um lugar abrigado para mim?

— Mas, o que, que você fazia no verão?

— Eu, cantava!

— Ah! Então era você que cantava enquanto nós trabalhávamos. Então eu dou um abrigo dentro da minha casa, porque você cantava enquanto nós trabalhávamos, aí você cantava e a gente aliviava o nosso pensamento do cansaço do trabalho.

E assim a cigarra sempre cantava para elas e a formiga dava o abrigo para a cigarra.

Simone Brasil

4a. série "C"

Dona Cigarra e a Formiga

— Olá Formiga!

— Como vai você dona Cigarra!

— Vai à feira hoje?

— Sim!

— Já que estamos aqui vamos?

— Espere um pouco vou pegar dinheiro.

— Quanto você pegou em dinheiro?

— Peguei Cr\$ 350,00.

— Poxa só tenho Cr\$ 30,00.

— Vou comprar bastante coisa.

— Eu também.

— Olhe lá?

— Aonde?

— Aquele homem?

— "V"V" que bonito.

— Ele é meu.

— Meu? Meu? Meu?

— Está bem, é seu!

E assim dona Formiga ficou com o moço. E dona Cigarra foi chorando para casa.

Marco A. Motta da L. Júnior

4a. série

A Cigarra e a Formiga

Enquanto a Formiga trabalhava Carregando folhas para se alimentar, A Cigarra não fazia nada, O que queria era cantar.

Mas eis que chega o inverno, E a Formiga estava preparada. Mas a coitada da Cigarra Não tinha agasalho nem nada.

A Cigarra estando em apuros Lembrou-se da amiga Formiga Pediu-lhe então abrigo E um pouco de comida.

Charles H. Gerlach

4a. série "B"

A Primavera

Chegou a Primavera o sol está alegre iluminando a terra e os jardins, com lindas flores e árvores, frondosas em todo o campo.

Lindos passarinhos cantando alegres canções: piu piu piu piu.

As escolas estavam cheias de crianças alegres e sorridentes estudando bastante para quando crescer serem homens inteligentes.

Os nenéns brincavam no parque, os passarinhos que não paravam de cantar, os beija-flores ficavam cada um em cada flor, e cada vez mais nasciam árvores frondosas na beira do rio e cachorrinhos que brincavam em baixo de árvores com seus donos.

Quando acabou a Primavera chegou o inverno, as flores murcharam, os passarinhos não cantavam mais, as crianças não estavam mais felizes e os nenéns não saíram mais de casa e assim foi até o fim do ano.

Quando chegou o outro ano lá estava o verão as crianças estavam de férias tomando banho de praia e de piscina, indo ao cinema, e passeando nas praias e praças.

Depois chegou a Primavera os passarinhos começaram novamente a cantar, os nenéns brincavam no parque alegremente e as crianças na escola estavam mais sorridentes e alegres e assim foi até o fim.

Adriane Souza Ferreira

3a. série "B"

Papai meu amigo

Dia 10 de agosto é o dia dos pais.

Meu amigo do peito é ele.

Ele brinca muito com a gente.

Quem sustenta a minha família é o meu pai, e é ele quem dá conforto.

Ele me botou na escola para ficar inteligente como ele.

Ele me deu roupas e sapatos, e também comprou material escolar para mim.

Ele gosta muito de minha mãe, como eu. Só anda com roupas boas, bonitas e alinhadas.

Luiz F. Laint Edmond

2a. série "D"

Eu e a Natureza

Certa manhã, quando eu estava sem ter o que fazer, fui até o bosque.

Encontrei uma árvore que estava muito triste, porque não tinha ido a festa do dia da árvore, por estar doente.

Logo vi umas flores todas contentes e perguntei:

— Por que vocês estão tão alegres, flores?

— É porque o nosso tempo melhor do ano começa amanhã, e vai ter uma linda festa. Porque você não vai conosco?

— Até que não é má idéia.

Chegou o dia seguinte e eu fui à festa das flores. Cheguei lá muito alegre e disse:

— Acho que vocês estão muito alegres do que eu, porque hoje começa seu melhor dia do ano.

Por que vocês não fazem igual a ele, tratando muito bem as flores e árvores?

Marcelo Landmann

4a. série

A Primavera

Quando Deus fez o mundo ele não se esqueceu de nada até as estações ele selecionou, mas ele precisava colocar no mundo uma estação que nos desse prazer, que nos mostrasse a natureza e a alegria de viver e escolheu uma de suas primas: ela era branca, olhos azuis como o céu, seus lábios rosa como uma pétala de flor, seus cabelos loiros que cada fio parecia um pedaço do sol, seus cílios verdes que pareciam folhas, sua mão macia e cuidadosa que não machucava um polen solto de uma flor, e ela era linda como a aurora da manhã, o nome dela era Primavera. E ela cada pedaço do ano vem nos visitar, dando nova vida aos campos fazendo nascer flores.

E ela sempre vem acompanhada pela natureza, sempre vem com um vestido de seda branco.

A primavera é uma estação amiga da vida, do bem e da ordem.

Roberto T. Costa

4a. série "D"

A natureza é uma das coisas mais lindas de nossa cidade.

A flor que dá o perfume.

O mar que dá para a gente tomar banho.

E muitas outras coisas.

Agora que está chegando a primavera a natureza fica muito mais bonita, porque fica tudo florido.

Vocês já sabem que a abelha é o inseto que tira o polen da flor e faz o mel?

É feio quando o outono chega e as folhas das árvores caem e as flores murcham. Mas o outono ajuda também, ele nos dá os frutos.

Tanis Mara S.C. dos Santos

2a. série "D"

A natureza são as flores, as folhas, as árvores, os animais, o sol, a chuva e a lua etc.

O sol nos dá a luz e calor, e nos ajuda a ter saúde.

A chuva nos dá a água e ajuda as plantas viverem.

As plantas nos dão remédios como os chás.

Os animais nos dão carne, leite, ovos que têm muitas vitaminas e são ótimas para nossa alimentação.

As flores enfeitam os jardins de nossa casa e são lindas.

As frutas são uma das maravilhas da natureza e que gostamos muito de comer.

As verduras são muito importantes também para termos boa saúde.

Deus que é muito bom, nos deu todas essas maravilhas, para que a nossa vida seja mais bela.

Ana C. da S. Mendes

2a. série "D"

As mãos servem para as pessoas escreverem.

Com as mãos o pedreiro pega, tira os tijolos para construir as casas.

Com as mãos tudo se dá e tudo se recebe. Feliz quem tem as mãos boas para poder trabalhar.

Todas as noites devemos unir as nossas mãos para rezar, agradecendo a Deus que nos deu mãos tão perfeitas.

Marco Aurélio Bianchini

2a. série "A"

A SEDUTORA - CALÇADOS

Matriz ' Rua 7 de Setembro — Filial - Rua Felipe Schmidt

A Televisão

Nos dias de frio, gosto de ficar debaixo das cobertas vendo televisão? Às vezes fico na sala ou no quarto vendo desenhos, filmes etc... Muitas crianças como eu gostam de fazer as mesmas coisas.

Meu irmão não tem sossego para ver televisão, prefere brincar de carrinho, tocar violão, etc... O nosso bebê é muito esperto quando meu pai pega ele no colo de costas ele começa a chorar porque quer ver televisão. Aprendemos muitas coisas interessantes vendo televisão.

Ana Beatriz V. Vieceli
2a. série "D"

A Pipa colorida

Era uma vez uma pipa que era de um menino que era muito bonzinho e ele ganhou uma pipa rosa e ele disse: que bom ganhei uma pipa! E a mãe dele convidou ele para ir à praia e o filho disse: Eu não quero ir. Eu vou soltar pipa mamãe.

Laís Helena V. da Luz
1a. série "C"

Alguns resultados das aulas de religião

Deus, obrigado por ter feito eu andar correndo obrigado por eu ter braços. Ajude as outras crianças que não são normais como nós.

André Jayme de Lima
2a. série "C"

Obrigado, Deus, por eu ser normal, e também por dar alegria as crianças excepcionais.

Ryan Werneck de Paula
2a. série "C"

Deus você é um homem muito bom e agradável e agradeço a você por nós termos tudo perfeito, e também ajude as outras. Conto com você.

Marcelo Gottardi
2a. série "C"

A natureza é uma coisa muito boa para todos.

Deus pensou primeiro para fazer esta coisa boa que é a natureza.

A natureza é a água, árvore, frutas, plantas e muitas coisas.

Deus deu a natureza, porque nós precisamos dela. O homem, não podia fazer a natureza, só Deus, que podia.

A natureza é uma coisa muito importante.

Deus é o homem mais forte.

Deus é o homem mais inteligente.

A natureza, significa tudo para nós.

Fabíola Rabelo Schülter
2a. série "B"

A natureza é bela.

Ela está nas montanhas, nas margens dos lagos e nas praias e outros lugares.

A maravilha do mundo é a natureza.

A natureza é que traz os turistas.

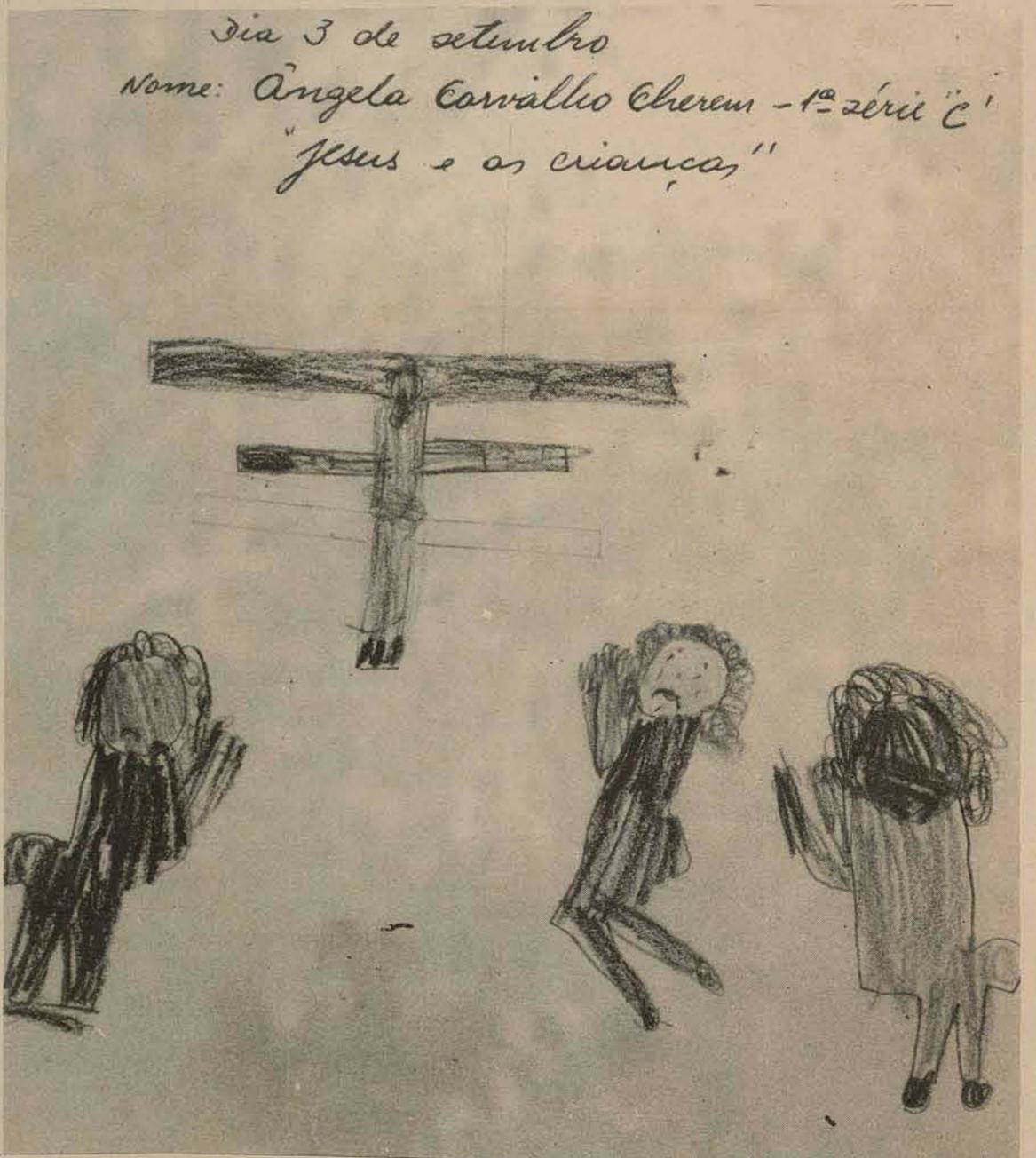
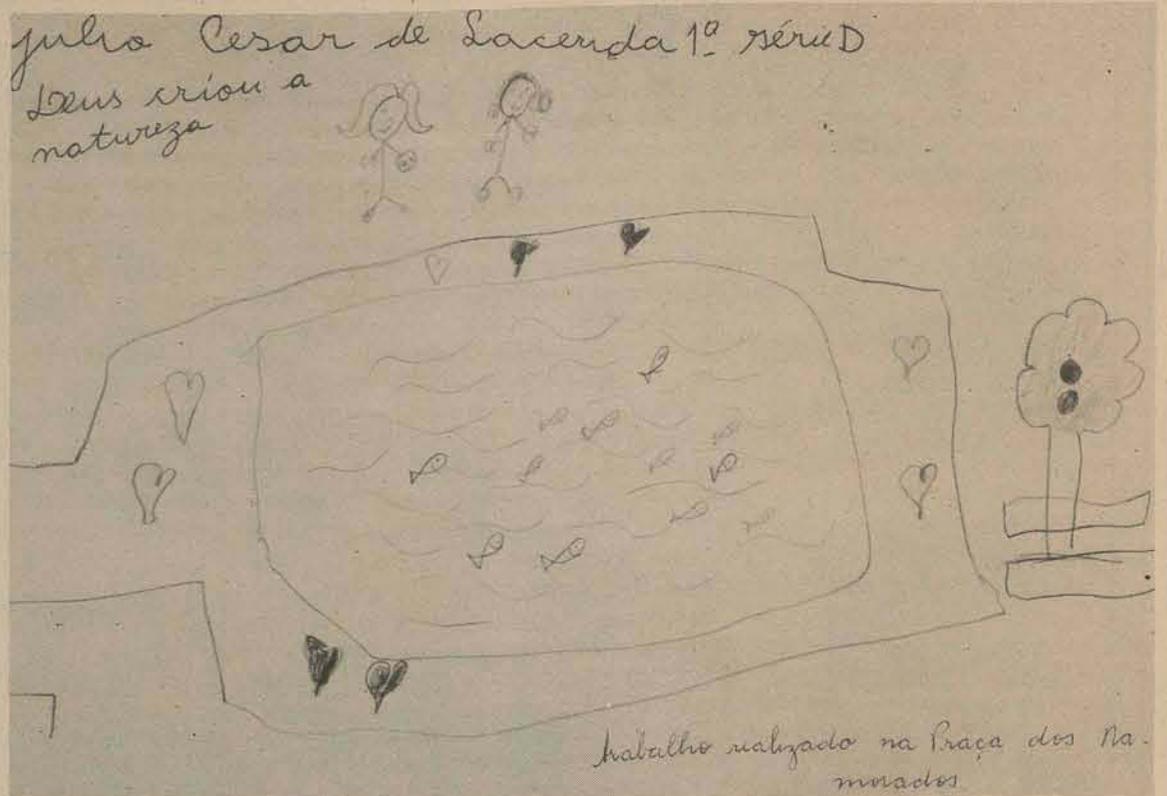
As abelhas precisam da natureza porque elas tiram o pólen das flores para fazer o mel.

A natureza é muito útil.

Alexandre F. de Souza
2a. série "C"

Deus obrigado por essas mãos tão perfeitas. Eu peço que olhai as pessoas que perderam as mãos nas viagens longas. Por isso eu lhe agradeço muito por ter estes membros perfeitos.

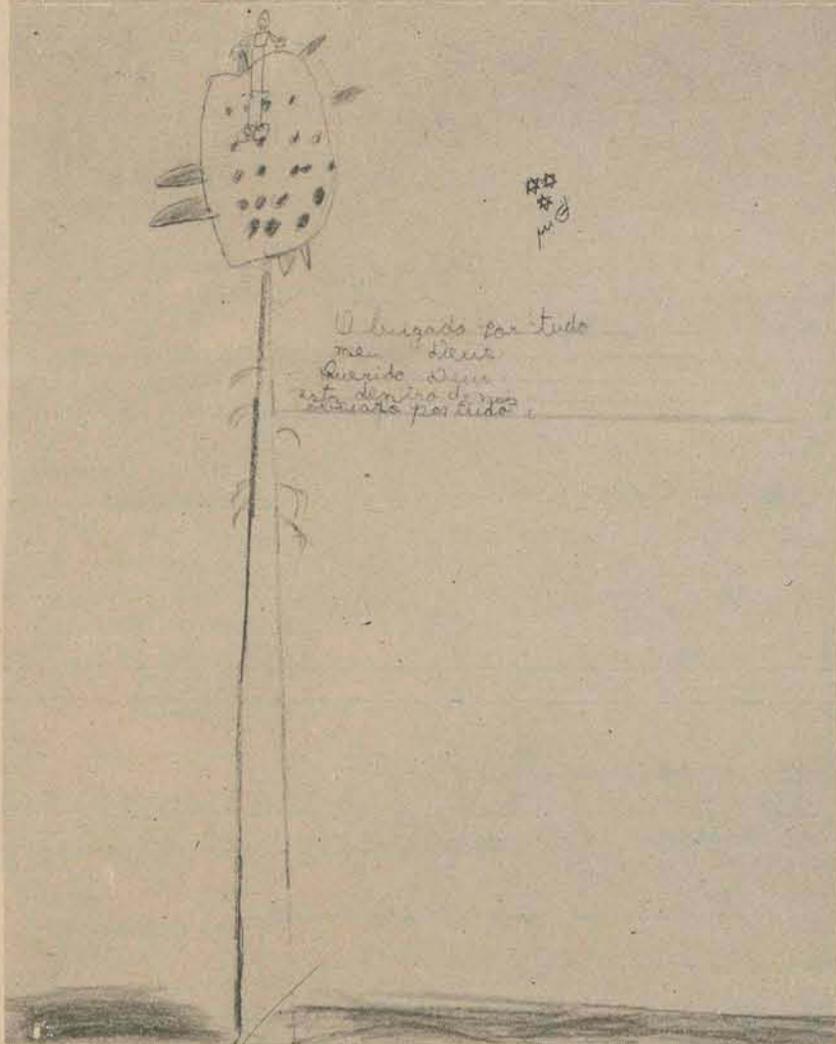
Alexandre Ferrari de Souza
2a. série "D"



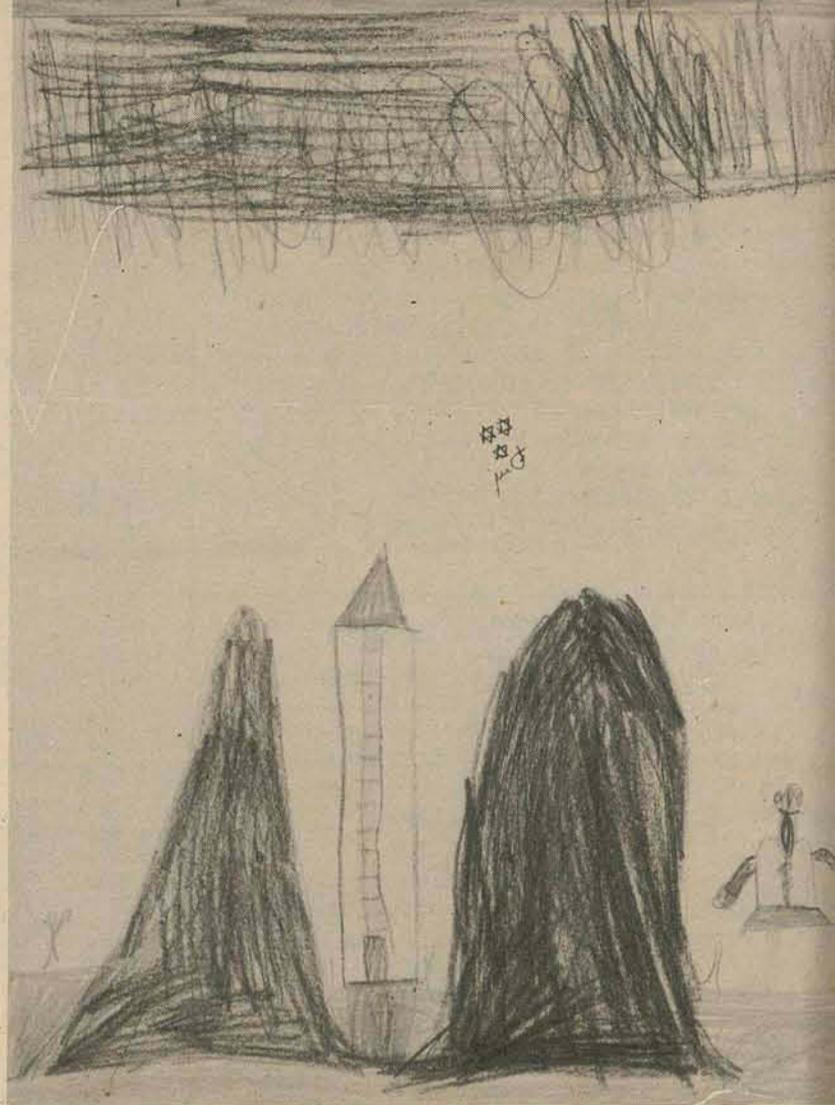
CASA DOS PRESENTES

Matriz - Rua Deodoro, 28 — Filial - Rua Felipe Schmidt, 42-A

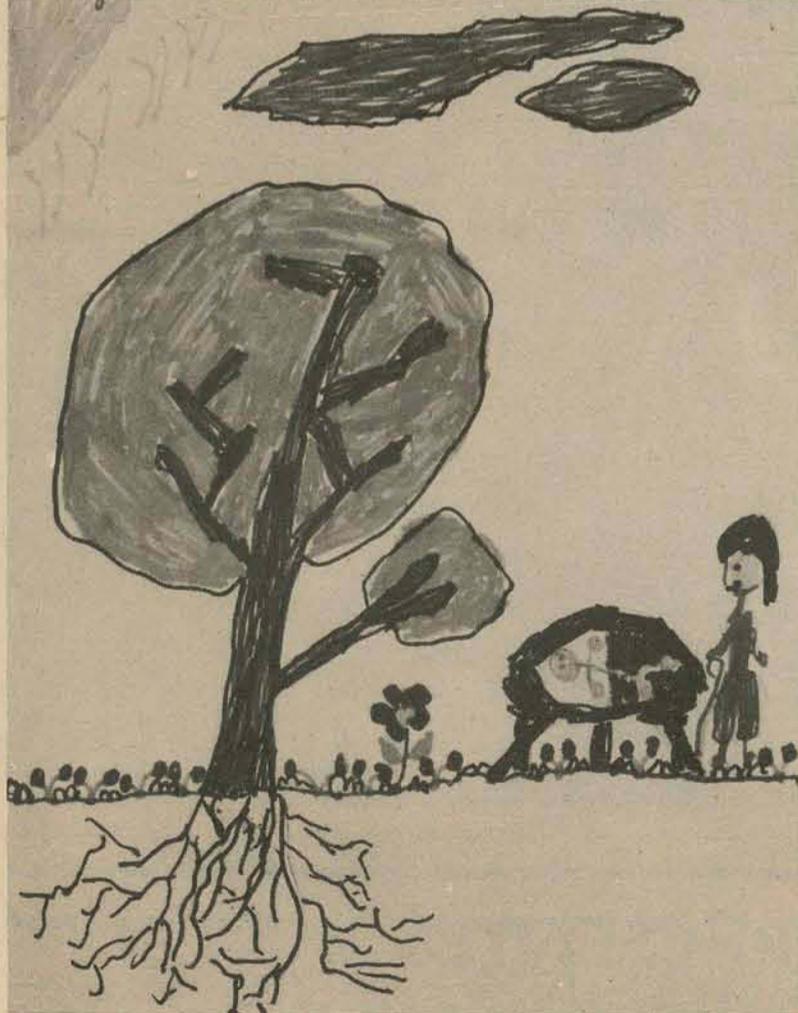
Juliana Carolina Costa Almeida
Como podemos ouvir a voz de Deus



Edu Marques Filho Freire A
Como podemos ouvir a voz de Deus



Raphael Francisco Thiesen

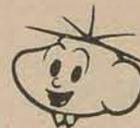


Analisa desenhou para tia Anadir.



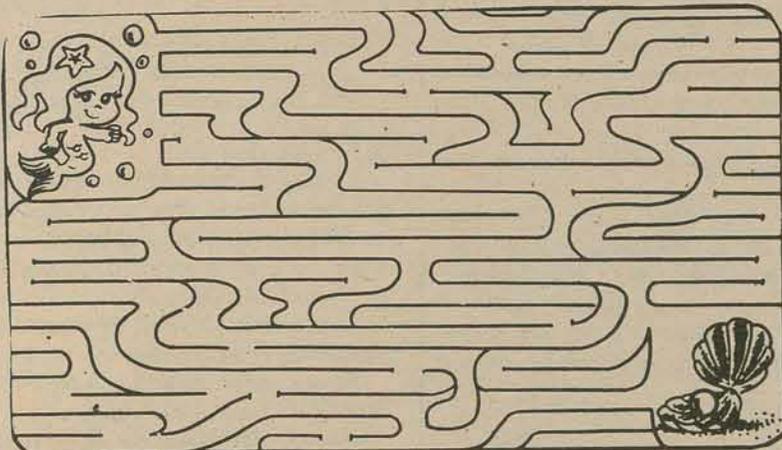
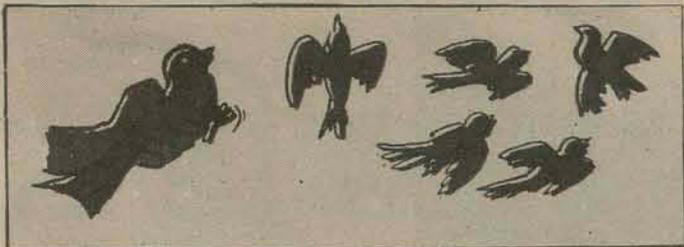


DIVERTIMENTOS



PROVÉRPIO

Que provérbio quer significar este desenho?



AJUDE A SEREIA A ENCONTRAR A PÉROLA.



- O SENHOR DIZ QUE VENDE PRODUTOS DE BELEZA? POIS CHEGOU COM VINTE ANOS DE ATRASO...

AS CRUZADAS DA RR

1	2	3	4	5	6	7		9	10
2									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

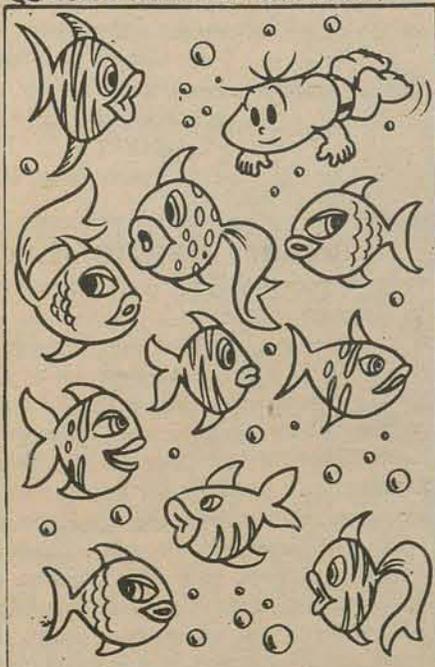
HORIZONTAIS: 1 - Se o homem andasse como "ela", faria 1500 km por hora; o primeiro número; 2 - pássaro; paixão; 365 dias; 3 - ensejo; certo; 4 - pai da mãe; mulo; 5 - em + a; bom dia; a + os; 6 - mãe do primo; eixo; art. fem. pl.; 7 - Sociedade Anônima; eternidade (poét.); 8 - cerce; fileira; 9 - gavinha; a letra "g"; mas; 10 - igreja episcopal; orvalho.

VERTICAIS: 1 - 4ª nota musical; estrela principal do Escorpião; 2 - ovário dos peixes; grito de dor; a letra "l"; 3 - oração; burro; 4 - a galinha o põe; Antigo Testamento; 5 - substrato da psique; lâmina de ouro que imita folha de palma; intermediário entre o id e o mundo exterior; 6 - bola na rede; interj. que exprime tédio; "o" arcaico; 7 - 1ª letra do alfabeto; preposição; a primeira mulher; 8 - H²O; odor; 9 - única; feminino de "ão"; Associação Rio-grandense de Imprensa; 10 - cão de fila; abreviatura de "autores".

Para refletir

Porque?

QUAIS OS DOIS PEIXES IRMÃOS?



Se não gostas de ti, quem irá gostar?

Se não te orgulhas do que fazes, quem se orgulhará?

Se não tens respeito por tuas ações, quem haverá de ter?

Se não sentes admiração por teus empreendimentos, quem irá sentir?

Se não dás crédito às tuas decisões, quem poderá nelas acreditar?

Se és capaz de enganar a ti mesmo, a quem não enganarás?

Se ainda não aprendeste o verbo compreender, como pretendes conjugar o verbo amar?

Se colocas fel nas mais puras emoções, por que te revoltas de levar uma existência amarga?

Se destróis todas as estradas que te trazem afeto, por que lamentas a solidão em que vives?

Se não cuidas da tua lavoura de simpatias, por que estranhas não colher viçosas amizades?

Se teimas em plantar mal e tristeza, por que te surpreendes quando germinam decepções?

Se consentes que a inveja, o rancor e a maledicência dominem teu coração, por que não haverias de sofrer no inferno da desconfiança?

Se persistes em viver dentro do ontem, por que não hás de temer o amanhã?

Se oscilas entre o passado e o futuro, como podes desfrutar bem o presente?

Se não te dispões a perdoar as faltas alheias, com que direito esperas perdão das tuas?

Se nunca te decides a partir, por que anseias tanto em chegar?

Se não tens fé, nem sonhas, nem te empolgas, por que acusar o mundo de ser árido, frio e sem bondade?

Por que?

Concurso Literário organizado pelo Depto. Cultural da A.P.P.

O nome "Escuto, Sinto e Escrevo" já deixa perceber que este foi um Concurso um tanto diferente dos outros.

Realmente, tentamos incentivar e descobrir novos talentos, aumentar a sensibilidade criativa dos alunos e ensiná-los a escutar e sentir o que pode exprimir uma boa música e, obviamente desenvolver o gosto pela escrita.

Foram escolhidas quatro músicas que foram tocadas em classe e que serviram de motivação às crianças. Elas escreveram sobre o que lhes inspirou aquela música.

No julgamento foi dada maior importância à criatividade e originalidade do trabalho do que aos outros fatores que geralmente têm mais valor aos olhos das professoras nos trabalhos normais.

Nos próximos Concursos desta natureza que forem realizados pela Escola esperamos que os pais nos ajudem a explicar às crianças que precisam desenvolver mais as suas próprias idéias não se deixando influenciar tanto pela televisão e por estórias já anteriormente conhecidas.

Este Jornal publica a seguir os trabalhos que mais se destacaram no Concurso, classificados em 1o. e 2o. lugares.

Os prêmios são os seguintes:

1o. lugar — receberão a fita com a música que serviu de inspiração e gravação da composição; medalha oferecida pela Escola e um livro — gentileza da Livraria Lunardelli.

2o. lugar — receberão uma medalha e um livro.

A Correria e a Pausa

1o. LUGAR

A correria corre, corre, sem saber por que? Corre só para correr, corre o dia todo sem parar!

Mas de longe uma pausa vem, uma pausa que escurece, que se chama noite. Enquanto a correria dorme e ronca, apressadamente o dia vem para acordar a correria que vai para o Oeste.

A correria sai a correr apressadamente com a língua de fora.

Mas a correria não durou muito eles se cansaram e pararam enquanto uns pensavam. . .

A correria saiu de novo com cavalos, e os homens disseram:

— Cavalos correm mais do que pés.

A correria saiu de novo correndo, correndo, mas a pausa veio e os cavalos descansaram, depois lá se foi a correria.

Agora correndo, agora parando, correndo, correndo agora sabendo porque, agora não sabendo mas a correria continuou.

A correria parou era o fim da correria eles tinham chegado.

Os homens disseram enquanto os cavalos descansavam e pensavam:

A correria chegou ao fim!

Adriana A. de Espíndola

4a. série "B"

Pseudônimo: Milã

O Cavalo Português

1o. LUGAR

Era uma vez um cavalo corredor que andava pelas montanhas e ele se cansava mas como o homem obrigava o cavalo a correr o cavalo tinha de correr, mas como o cavalo era português ele corria.

Cláudia Araújo

1a. série "B"

À beira de uma piscina

1o. LUGAR

Em me sinto como se fosse um rei.

Tudo começou quando eu e minha donzela estávamos dançando na beira de uma piscina e meus guardas estavam dando voltas na beira da piscina.

Eu e minha donzela gostamos muito da marcha oficial e sempre eu peço para tocar para eu dançar.

Rafael Pereira Oliveira

2a. série "D"

A grande tempestade e depois grandes dias de sol

1o. LUGAR

Numa floresta muito distante, estava começando a grande tempestade. Todos os animais morrendo de frio, em suas tocas os tigres os leões os passarinhos arrepiados de frio em seus ninhos. Enfim todos os animais estavam com frio e para pegar os alimentos era horrível porque eles quase eram levados pela chuva e pelo vento.

Muitos animais foram levados pelo vento e muitos, morriam de frio.

O rei da floresta que era Grande Leão quis resolver este caso porque todos os animais pensavam que sempre seriam derrotados pelo vento e pela chuva. Mas o Leão resolveu lutar contra a chuva e contra o vento e todos seguiram atrás do Leão eles foram enfrentaram e venceram. E depois vieram os grandes dias de sol.

Tatiana Mafiel

3a. série "B"

Sonho quase realidade

2o. LUGAR

De repente os violinos tocam, e eu me senti nas nuvens com as estrelas numa brisa muito suave.

Senti, pensando, que eu estava linda com vestido de estrelas todo brilhante e que quando a orquestra tocava, eu começava a girar com as estrelas a me acompanhar.

Eu estava sonhando, mas este sonho para mim era quase realidade de qual me fazia muito feliz.

Parecia uma festa no céu as luzes vinham das estrelas e a lua, estava cheia.

E quando a música parou eu despertei.

Isabella S. Castelan

4a. série "A"

Pseudônimo: Deinha

O Maestro

2o. LUGAR

Era uma vez um maestro muito famoso. Em todo lugar que ele ia ganhava medalhas e mais medalhas. Um dia o Presidente da República mandou que ele trouxesse todas as medalhas. Elei pedia os guardas que ajudassem a trazer as medalhas de ouro no carro blindado. O Presidente enlouqueceu com as medalhas. Ficou dizendo ouro, ouro, estou rico, enquanto ao seu ouvido vinha esta música.

Francisco Fialho Lemos

2a. série "C"

A Música

2o. LUGAR

A música é gostosa.

A música é engraçada.

A música é bonita.

A música é maluca.

A música dá vontade de rir.

Eu estou no céu.

Eu estou montado no cavalo.

Eu estou feliz.

Murilo Magno V. Júnior.

1a. série "A"

As Pedras e o Vento

2o. LUGAR

Numa montanha caía muitas pedras, com o vento que soprava lá de cima do morro as pedras iam caindo em várias quantidades de poeira rolavam as pedras.

E lá em baixo uma casa feita de madeira pintada de azul estava em perigo, e os habitantes que nela moravam estavam desesperados por causa das pedras que rolavam da montanha e daqui a pouco a pobre casa azul ia ser esmagada pelas gigantescas pedras que rolavam do alto da montanha.

Mas de repente alguma coisa estranha estava acontecendo com as pedras que rolavam do alto da montanha.

Era Deus que mandava as pedras pararem e o vento também e paravam e os habitantes que lá moravam agradeceram a Deus.

Jean Ricardo F. da Cunha

3a. série "B"

Pseudônimo: Marco

O Natal

3o. LUGAR

Eu fico muito triste por estar ouvindo esta música que me lembra o Natal de 74 que foi muito bonito por isso que dá emoção na gente.

Foi na casa da minha tia Ana e das minhas primas Gi, Creusa e Adriana.

Que alegria, fomos todos nós eu, meu irmão, minha mãe e meu pai.

Fomos todos satisfeitos e felizes pensando que era uma festa muito pequenina.

Mas, quando chegamos lá era uma festa linda e era muito grande.

E eu disse para meu pai: isto parece até um sonho. Mas este sonho eu pensei não era tão lindo quanto verdadeira história.

Este natal foi o meu dia.

Eu faço anos dia de Natal e quando me lembro deste Natal quase choro de emoção.

Viviane Machado

2a. série "D"

O Novo Mundo

3o. LUGAR

Eu pensei em um novo mundo cheio de alegria nenhuma tristeza.

Eu penso também num mundo de amor. Todos poderiam estudar mais porque teriam mais inteligência, assim não poderiam brigar tanto neste novo mundo.

Um mundo com carros a controle remoto, forças armadas para se defenderem de seres de outros planetas, metrô com motores movidos a energia nuclear, edifícios construídos de um metal desconhecido do século XX depois de Cristo etc.

Eu penso que este mundo deve ser debaixo da água. Um mundo maravilhoso.

Carlos Eduardo Edmond

1a. série "C"

Pseudônimo: Batran de Jesus

Escutar, Sentir, Escrever

3o. LUGAR

Lembrei-me dos filmes de terror que às vezes papai e mamãe assistem e também de um concurso de cavalos que houve na lapa. Quando a música começou: deu até um arrepiozinho. Também esta música muito parecida com música de cinema quando o ladrão ataca o mocinho por trás e começam a lutar então aqueles castelos mal-assombrados que os fantasmas começam a murmurar assim uuuuuu e as bruxas começam a sair das janelas em cima das vassouras. Ou ainda quando está aquela tempestade ninguém sai nas ruas por causa dos monstros bruuuuuuuuu e o pessoal grita assim uuuuuuuuuu.

Andreza Wolf

3a. série "A"

Pseudônimo: Manda-Chuva

Bang-Bang

3o. LUGAR

Hsobem Hood era um homem mais forte ele montou num cavalo e matou dez milhões de Índios.

Ele é muito forte.

Ele mata todo mundo.

Ele foi atirando balas de revólver e matando todo mundo. As costelas dele quase que arrebatam todo mundo e eles foram caindo e morrendo Hsobem Hood sorriu para si mesmo.

E gritou: VIVA VIVA

Flávio Magalhães Freitas

1a. série "C"

Os dois instrumentos

4o. LUGAR

Escutando esta música, eu me sinto muito feliz, pois ela me alegra muito.

Imagino, duas pombinhas branquinhas, voando como se fossem dois instrumentos: violino e piano, pois eles são delicados com seus sons atrativos. Para mim esta música também lembra coisas boas.

Violino e piano, são os instrumentos preferidos por mim, porque têm um som alegre e bonito.

Esta música, é muito bonita para um ballet clássico e também para escutarmos.

Eu, escutando esta música, eu quase durmo, porque ela tem um som suave e alegre.

Eu acho, que todas as pessoas devem gostar desta música, porque ela é alegre. Só não gostam aquelas pessoas que se sentem nervosas.

Enfim, esta música me deixa muito alegre.

Giselle Amim

4a. série "C"

Pseudônimo: Mônica da Costa Alegre.

Escutar, Sentir e Escrever

4o. LUGAR

Eu senti na música que eu houi parece um homem da guerra em perigo ou recebendo uma medalha.

E também parece uma tempestade.

Esta música é muito parecida com uma música de herói.

Parece também uma música chinesa, parece uma noite muito chuvosa.

E também é muito parecida com um hino.

Parece um homem se arriscando para salvar seu país.

Também parece um maremoto e um redemoinho.

Parece um iate em perigo ou afundando ou também indo a pique.

Parece uns jatos indo à guerra.

Parece o mundo em guerra ou o mundo sendo atacado ou um país ou município ou Estado sendo torturado; ou um avião caindo.

Carlos Augusto Alpertedt

ea. série "C"

Pseudônimo: Caan

O Coboí Valente

4o. LUGAR

Uma vez um coboí saiu da cidade sozinho ele estava procurando os Índios e encontrou uns Índios e matou dez deles e o resto deles fugiram e o coboí foi buscar ajuda na cidade até meninos participaram da guerra e eles se encontraram o coboí atacou por-trás. Mais um Índio notou. Mas o coboí era rápido no gatilho e matou o Índio e os soldados aproveitaram o tempo e começou a guerra os soldados eram melhores na mira e mataram todos os Índios, menos três Índios. Mas o coboí foi atrás e matou um e andou mais um pouco e matou um Índios e depois matou o chefe e pendurou no forte e o coboí foi homenageado e ganhou uma medalha.

Mário Alfeu Lemos

1a. série "C"

A Banda que toca pelo Brasil

4o. LUGAR

Brasil é campeão.

É por isso que o exército toca esta banda.

Esta música não é alegre e nem triste.

Ela é a música muito boa.

O exército teve o orgulho e prazer de inventar esta música para o nosso povo.

Isto que é música, música do nosso povo.

O exército toca esta banda para o nosso povo a orquestra tem sanfona que toca muito feliz porque ela está tocando para o nosso povo, que é o povo mais civilizado o 5o. país maior do mundo é o meu querido Brasil.

Brasil é feliz.

A marinha e o exército são os únicos que se preocupam com o Brasil.

Fernando Toscano Costa

2a. série "D"

A Grande Orquestra

5o. LUGAR

Uma grande orquestra que trouxe músicas bem sérias num grande teatro onde no fim milhares de pessoas aplaudiram.

O maestro era um homem sério bem vestido instrumentos lindos e umas 300 pessoas vibrando com a orquestra do famoso maestro que sempre tocava músicas, muitas músicas sérias. Todos os músicos bem vestidos e muito sérios eles estavam.

Até o governador e sua esposa e filhos e acompanhados com os seus auxiliares e também o prefeito e o seu secretário estavam presentes ao grande teatro e todos aplaudiram a orquestra do grande maestro a mulher do maestro também estava presente.

A orquestra tocava muito bem.

Raul Cherem Neto

3a. série "D"

O Xerife

5o. LUGAR

O Xerife está no Oeste ele está galopando no seu cavalo o cavalo é marrom ele está no faroeste lá tem muitas rochas ele tem um amigo o amigo do Xerife tem um cavalo branco o Xerife está correndo e o cavalo caiu e o amigo do Xerife se machucou e o Xerife curou o amigo e eles foram embora e daí eles foram para suas casas e descansaram e assim terminou a estória do Oeste.

Lilian Cristiane Kroning

1a. série "A"

O Natal

5o. LUGAR

Essa música me lembra o natal em Criciúma de noite o céu ficava todo azul as estrelas brilhavam no céu azul.

Era a coisa mais linda do mundo.

A lua clariava toda a terra.

Minha primas pulavam e dançavam de alegria. Em Criciúma havia uma praça com um pinheiro enfeitado de bolinhas coloridas e do lado tinha uma estátua de Jesus.

Naquele dia era um dia feliz que às vezes dava vontade de chorar.

Tinha uma linda estrela no céu que era bem grande e colorida nas pontas.

O natal é uma coisas maravilhosa.

Daniela de Castro Remor

2a. série "D"

A Cigarra

5o. LUGAR

A cigarra dançava em um tipo de boate era paga claro, e quando acabava sua música ia pedir outra música dançava, dançava seus olhos eram fundos e ela exagerava bem na pintura gostava muito de dança pois era bailarina tinha o corpinho bonitinho suas mãos eram leves, morena cabelos pretos e longos tinha um sinal perto dos seus olhos enfim a mais linda do bairro.

Usava uma saia longa colorida e um bustiê branco e com a saia ela rodava e quando rodava sua saia voava esticava suas pernas e se contraía todinha, todinha.

Era muito esperta e um dia saiu correndo atrás de seu cachorrinho e de repente caiu uma tempestade muito forte e ela corria corria sem parar e quando chegou em casa chegou bem molhadinha.

Cláudia Daux

4a. série "C"

Pseudônimo: Josefina Não Sei das Quanta 75.

Educação Sexual

Introdução

Muitas vezes, nós — pais — somos tentados a concluir superficialmente que educação é instrução. Que colocando nossos filhos na escola e acompanhando-os mais ou menos de perto (seus sucessos, fracassos, elogiando, castigando), nos desencumbimos da tarefa educativa. Falsamente confundimos que educar é instruir.

No entanto, não basta formarmos apenas a inteligência de nossos filhos, é necessário dar-lhes uma formação integral na qual toda a personalidade se enriqueça.

Assim, nós, os pais, DEVEMOS ser verdadeiramente os educadores de nossos filhos. Isto se aplica tanto à vida profissional quanto à vida do Amor. PRECISAMOS SABER: EDUCAR: NOSSOS FILHOS PARA A VIDA DO AMOR.

I — Por que uma tarde de estudos sobre Educação Sexual?

Poderíamos nos perguntar qual o porquê de uma tarde de estudos sobre Educação Sexual? Não bastaria lermos um livrinho, mais ou menos como fizemos anos atrás?

A resposta a essas questões nos leva a abordagem sócio-cultural do problema sexual nos últimos tempos. Constatamos que houve total transformação na sua compreensão. Passamos dos graves erros, do tabu, à toda conversa sobre sexo, a um total exagero e verdadeira distorção de valores. Ainda não chegamos à compreensão bem equacionada do problema. **Donde a importância e a necessidade de refletirmos sobre a educação sexual de nossos filhos.**

Por outro lado, quem somos nós como pais frente à exigência de darmos educação sexual aos nossos filhos?

Somos pessoas, que na maioria, fomos criadas sob a influência de tabus com relação a sexo; que sofremos inibições às vezes verdadeiros traumas, em nossa

formação sexual. Somos pessoas que não fomos informadas por nossos pais e precariamente por nossos colegas. Nos consideramos diplomados pelas leituras feitas na puberdade. Somos pessoas que talvez tenhamos tido dificuldades de adaptação à vida sexual justamente por falta de uma verdadeira formação. Enfim, somos pessoas que sentem inibição, falta de jeito de falar de algo que afetou-nos de uma forma ou de outra numa maior ou menor adaptação pessoal.

Donde a necessidade de refletirmos sobre a nossa própria experiência, de senti-la mais maduramente, e à luz dessa análise, procurarmos o porquê de nossas dificuldades.

Procuramos hoje refletir, trocar idéias, romper pelo diálogo grupal as inibições e dificuldades geradas em tempos passados. Não tenhamos vergonha de falar de algo, que Deus não teve vergonha de criar.

II — O verdadeiro sentido da educação sexual.

— Quando falamos em educação sexual precisamos

Educação Sexual *continuação*

entendê-la no seu verdadeiro sentido e mais importante significado qual seja o da **educação para o amor**. A educação para o amor baseia-se na educação para os valores. É educação para o amor e felicidade sem inversão de valores. É prepararmos nossos filhos para serem capazes de fazerem frente às exigências do matrimônio e não simplesmente de estarem regulados pelo prazer. O amor é mais do que isso. Amor é mais que gozo. O amor vive de doação, de comunicação, de generosidade pois é **ESSENCIALMENTE UMA REALIDADE ESPIRITUAL**.

— Refletir sobre educação sexual não é apenas falarmos de uma **técnica informativa**, mas analisá-la como uma **ação formadora**.

A educação sexual portanto deve ser encarada a partir de uma visão metafísica: o que é o ser humano? Encontrando o sentido de um encontrarmos o sentido do outro, e só então poderemos nos preocupar com a técnica a ser utilizada.

— O equilíbrio da educação sexual está baseado na transmissão da consciência fundamental da condição humana — a de seres animais racionais. Somos animais e como tais motivados pelos instintos, mas a natureza é enriquecida pela condição de racionais, de possuidores de razão, de espírito livre. Quanto mais nos tornamos escravos de nossos instintos, mais nos limitamos ao determinismo animal.

A base da educação sexual está no esforço de tornar nossos filhos seres livres e capazes de conquistar e exercer essa liberdade frente à natureza biológica.

— Educar sexualmente nossos filhos é ensinar-lhes autocontrole. É fazê-los tornarem-se senhores de si mesmos. É proporcionar-lhes harmonia psicológica na qual a personalidade responde livremente às necessidades do viver.

III — Como deve ser a educação sexual?

1 — **POSITIVA**: — Às vezes bitolados pela nossa formação errada fazemos da educação sexual uma orientação negativista — ex.: “não faça isto” — perigos castigos — pecado doenças etc.

Devemos apresentar o sexo num diálogo sincero, numa orientação positiva. Mesmo o controle aos impulsos sexuais devem ser considerados como um valor e jamais como uma negação. Quando esclarecemos todos os porquês, a criança, mais especialmente os adolescentes, assumem positivamente os próprios impulsos e aprendem a ser livres com relação a eles mesmos por que sabem e querem.

2 — **A sós** — Nunca em conjunto. Baseando-se nas necessidades, curiosidades e amadurecimento da criança.

3 — **Não em hora marcada** — Tudo deve ser natural e parecer feito “por acaso”, embora o educador já soubesse e estivesse preparado para dar a informação naquela hora.

IV — Quem deve dar a educação sexual?

OS PAIS. Só os pais (ou pessoas responsáveis pela criança). **SETENTA POR CENTO DOS PAIS ESTÃO COMPLETAMENTE OMISSOS OU DEFASADOS NESTAS MATÉRIA**. Muitas vezes os pais não têm coragem de enfrentar uma faixa na qual foram vítimas de sérias dúvidas e grandes problemas.

É o aspecto mais difícil e complexo da educação, pois envolve um relacionamento afetivo muito profundo, mas é extremamente importante para a criança sob o ponto de vista emocional.

V — PERIGOS

1 — **Silêncio** — Nada se diz. “Amanhã conversaremos... agora estou ocupado...” É um grave erro de consequências imprevisíveis. Os filhos têm o direito de saber o porquê das dúvidas sexuais. Não podemos abandonar nossos filhos nesse assunto. Os perigos que os aguardam são enormes, e a falta de esclarecimentos poderá acarretar **imaturidade sexual**.

2 — **Superficialidade** — Procurar resolver as dúvidas com respostas falsas, por evasivas. Precisamos dizer a **VERDADE E TODA A VERDADE**.

3 — **Extremismo** — Na ânsia de superar o tempo perdido ou por avaliar erroneamente o que é oportuno dizer, certos pais caem em extremos. Não compreendem que as informações devem ser dadas adaptan-

do-as à maturidade da criança.

VI — Quando dar a educação sexual?

O verdadeiro equilíbrio da educação sexual está em informar formando e vice-versa.

1 — **Informar** — É esclarecer a inteligência. É responder os “porquês” e os “cômos”. Tradicionalmente são quatro os estágios da informação sexual:

1o. — mais ou menos, entre três e cinco anos;

2o. — mais ou menos, entre seis e sete anos;

3o. — mais ou menos, entre oito e dez anos;

4o. — entrada da **puberdade**.

As informações devem ir num crescendo e se completarem na puberdade. No último semestre antes do ginásio o menino e a menina (esta às vezes antes, dependendo do desenvolvimento biológico) **PRECISAM SABER TUDO**.

É preferível estar um ano na frente do que cinco minutos atrasado...

Quando a criança não toca no assunto devemos, primeiro com bom senso, descobrir porque e depois suscitar o assunto com naturalidade.

O que informar?

Partir do conhecido para o desconhecido, fazendo-se analogia com as plantas e os animais, mas com o devido cuidado de ser bem preciso o enriquecimento que o relacionamento do amor humano tem em

relação aos animais.

A curiosidade da criança apresenta-se em quatro etapas (equivalentes aos estágios cronológicos):

1o. **COMO VEM O BEBÊ;**

2o. **COMO SAI O BEBÊ;**

3o. **COMO ENTROU O BEBÊ — PARA QUE SERVE O PAI?**

4o. **FINALMENTE, COMPLEMENTAÇÃO DAS NOÇÕES DADAS.**

2 — **Formar** — A informação se completa na formação. A formação baseia-se no exemplo dos pais. No dia a dia do lar, na vivência do amor. Na moral vivida pelos pais. Na harmonia do relacionamento do casal. No equilíbrio pessoal e na qualidade do uso da liberdade na família.

É portanto pela imitação e introjeção que a criança adquire os alicerces para a verdadeira compreensão do sexo.

Devemos pois, dar aos nossos filhos pela vivência no lar, o sentido da liberdade, do corpo, dos valores humanos, da dignidade sexual; o sentido do homem, da mulher, da maternidade, da paternidade; o real sentido do amor.

Os pais que desejarem, poderão encontrar Bibliografia sobre o assunto na Livraria Lunardelli e Catarinense



A ROTINA QUE NÃO DEIXA O AMOR CRESCER



O número de casais desentrosados e completamente alheios às necessidades um do outro é muito grande nos dias de hoje. Não posso dizer que seja bem mais ou bem menos do que antigamente, mas sei que é triste a gente constatar que milhares de crianças estão pagando inocentemente o preço de haverem nascido de um pai e de uma mãe que já não são nem capazes de trocar umas palavrinhas de ternura.

De tanto sair cedo para o trabalho, arrumar a mesa de escritório, atender os clientes do mesmo jeito e na mesma sala, tomar o mesmo ônibus ou passar pela mesma rua, bater o mesmo cartão no mesmo horário e chegar a casa no mesmo horário, beijando a mulher do mesmo jeito e jantando quase sempre a mesma comida — o homem acaba se tornando abúlico e quase sem sentimento algum.

De tanto levantar cedo, preparar os filhos para a escola, o marido para o trabalho, abrir as janelas, fazer as camas, limpar a casa, preparar o almoço, arrumar as coisas dos filhos, fazer as compras, etc., etc., e receber o marido no mesmo horário com o mesmo jeito de sempre: a mulher vai-se sentindo a inutilidade personificada.

— Ele não nota meu cabelo, não nota minha roupa, não me elogia, não me beija como quem gosta de fazê-lo, não me ouve, não liga se estou bem disposta

ou menos disposta naquele dia... Ele não me faz sentir que sou mulher...

— Ela é bacana, faz tudo direitinho, cuida bem dos nossos filhos, não me deixa faltar nada, mas, sei lá, fica cheia de coisinhas e quer me obrigar a fingir um sentimento que não está em mim. Ela é muito cheia de charminho e eu não quero esse tipo de amorzinho barato. Ela sabe que eu gosto dela...

Há maridos que realmente entendem muito de mulher e muito pouco de esposas...

Há esposas que entendem muito de homem e muito pouco de maridos...

O que os casais não percebem é que eles mesmos se encarregam de tirar o romantismo do amor e o eterno recomendar de cada dia, quando se deixam vencer pela rotina.

Foi o primeiro beijo apressado e dado por compromisso que começou todos os beijos chochos e sem ternura e pureza de um casal que realmente vibra com a vida e os sentimentos um do outro.

Foi a primeira noite de televisão e jornal, sem que se falassem durante quatro horas, que começou esse mutismo e essa falta de perguntas e respostas tão doces quando duas pessoas se amam e tão chatas quando duas pessoas se gostam, mas perderam o entusiasmo de viverem juntas.

A rotina mata o amor, quando a gente se deixa conduzir por ela. É que Deus, quando os fez homem e mulher, não os fez autômato e autômata. Para um computador basta dar uma informação que ele a repetirá sem queixa alguma durante anos. Para uma esposa não basta uma palavra cálida EU TE ADORO, no noivado ou na lua de mel. É preciso que isso se renove todos os dias com maior ou menor significado. Mas que não seja rotina. Para um marido não basta um gesto de carinho estudado. Ele às vezes verá muito mais carinho num olhar e num piscar de olhos do que em certas palavrinhas rotineiras.

Enquanto os casais não se acostumarem à idéia de que é preciso que seu amor domine a rotina um tanto necessária do dia a dia, acontecerá o inevitável: muitos acabarão vendo o amor abafado pela rotina e... sofrerão pela imaturidade de acharem que já haviam conseguido entender completamente o que é ser marido e mulher.

É preciso que os homens e as mulheres de nosso tempo, que se julgam tão masculinos e tão femininos, aprendam depois disso a serem maridos e esposas. Isso é um pouco mais complicado do que se pensa.

Palavra de padre e celibatário!

Pe. Zezinho, scj

